

EUCARISTIAS De 11 a 17 de agosto de 2025

DIA	HORA	LOCAL
Terça	19h00	Calheta
Quinta	17h00	Er. ^{da} S. ^{to} António
	18h00	Biscoitos
	19h00	Portal
15 de Agosto	10h00	Manadas (Guadalupe)
	11h00	Ribeira Seca
	12h00	Calheta
Sábado	18h00	Er. ^{da} S. ^{to} António
	19h00	Fajã dos Vimes
Domingo	10h00	Manadas
	11h00	Ribeira Seca
	12h00	Calheta
	13h00	Biscoitos

PENSAMENTO DA SEMANA

Um dia perguntou o Mestre:

- Na vossa opinião, qual é a pergunta religiosa mais importante?

Como resposta, ouviu muitas perguntas:

- Existe Deus?

- Quem é Deus?

Qual é o caminho para Deus?

- Há vida depois da morte?

- Não - disse o Mestre -, a pergunta mais importante é: Quem sou eu?

Anthony de Mello

ZONA PASTORAL CENTRO

Calheta - Manadas - Ribeira Seca - Biscoitos - Fajã dos Vimes - Portal

Pe. Manuel Santos Teles. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XXIV SERIE II Nº 1217 10.08.2025

A graça de ser livre

Pai Nosso

Que nos enviaste Jesus para caminhar à nossa frente,

A Ti oferecemos as nossas orações na esperança de santificar o Teu nome. Guia as nossas ações para que sejam expressão da Tua vontade e deem testemunho da Tua bondade, misericórdia e amor. Que cada um dos nossos gestos seja para a Tua maior glória.

Dá-nos a graça de viver com desapego de tudo o que nos torna dessemelhantes a ti. Apenas assim podemos ser verdadeiramente livres para fazer, em cada decisão que tomamos, o que sonhaste para cada um de nós. Ao beber do cálice da paixão por amor a Ti e aos que lhe confiaste, Jesus ensinou-nos a aceitar a nossa cruz com a mesma entrega, obediência e confiança.

Nos 4 cantos deste mundo, que afinal é redondo, milhões de cristãos e pessoas de boa fé clamam novamente por Ti, como outrora no Egito. Como endureceram os nossos corações desde então.

Pedimos-Te o pão de cada dia, mas nem sempre alimentamos quem mais precisa dele. E são tantos!!!

Tem misericórdia de nós e não Te canses de nos perdoar porque não sabemos o que fazemos (cf. Lc 22, 34). Perdoa-nos pelos calvários que infligimos aos outros, pelo vinagre que jocosos lhes damos a beber e pelo sangue que desumanamente derramamos (cf. Jo 19, 29-34).

Perdoa-nos porque enquanto vivermos agarrados aos três 'Rs' - raiva, ressentimento e rancor - não seremos livres para perdoar os que nos têm ofendido.

Saber perdoar como nos perdoas parece-nos tantas vezes absurdo porque estamos enredados no novelo da lógica de uma justiça que não é a Tua.

Renova com o Teu sopro de Vida a vida em nós para que possamos, com um coração novo, amar como Jesus nos amou, dando a vida pelos seus amigos na cruz (cf. Jo 15,13).

Não nos deixes cair na tentação de julgar como doutores da Lei e fariseus hipócritas (cf. Mt 23, 13-15), da maledicência que humilha e exclui ou da sede de fama e reconhecimento do que faz a nossa mão esquerda (cf. Mt 6, 3-4).

Mas ensina-nos a rezar de joelhos como o publicano (cf. Lc 18, 9-14) e a dar tudo o que temos como a viúva que deu 2 moedas (cf. Lc 21, 2-4).

Ámen.



Raquel Dias

MEDITAR

O serviço é a chave para entrar no Reino

O único pano de fundo sobre o qual se destacam as três parábolas (os servos que esperam o seu senhor, o administrador encarregado do pessoal, o dono de casa que faz a vigilância) é a noite, símbolo do cansaço de viver, da amarga notícia do dia, de todos os medos que saem das trevas da alma, na ânsia pela luz. É dentro da noite, no seu longo silêncio, que muitas vezes compreendemos o que é essencial para a nossa vida.

À noite tornamo-nos crentes, buscadores de sentido, adivinhos de luz. A outra trama em que as parábolas são tecidas é o termo "servo", a autodefinição mais desconcertante que é dada de si mesmo. Os servos da casa, mas ainda mais um senhor que se faz servo dos seus empregados, mostram-nos que a chave para entrar no reino é o serviço.

A ideia-chave do novo mundo está na coragem de cuidar. Embora seja noite. Não podemos nem começar a falar de ética, muito menos do Reino de Deus, se não sentimos um sentimento de cuidado por alguma coisa.

À noite, os criados esperam. Ficar acordado até o amanhecer, com a roupa de trabalho, as lâmpadas sempre acesas, como no limiar de um novo êxodo (cf Ex 12.11) é "mais um", um excedente gratuito que tem o poder de encantar o mestre.

E pareço ouvir a sua voz exclamar alegremente em contraste: estes meus filhos, ainda são capazes de me surpreender! Com algo mais, um extra, uma vigília até ao amanhecer, um frasco de perfume, um perdão de todo o coração, as duas últimas moedas deitadas no tesouro, o abraçar o mais pequeno de todos, a coragem de juntos atravessar a noite.

Se no final da noite ainda os encontrar acordados. "Se" os encontrar, não tem certeza, porque não é uma obrigação, mas uma surpresa; não um dever, mas um espanto.

E o que se segue é a distorção que só as parábolas, o ponto mais refinado da linguagem de Jesus, são capazes de transmitir: fá-los-á sentar à mesa, cingirá as vestes e irá servi-los. O ponto comovente, o sublime da história é quando acontece o impensável: o senhor que se torna servo. "Poder da metáfora, diáconia linguística de Jesus na escola do reino" (R. Virgili).

Os servos são os senhores. E o Senhor é o servo. Uma imagem inédita de Deus que só Ele ousou, o Mestre da Última Ceia, o Deus em inversão, ajoelhado diante dos apóstolos, com os pés nas suas mãos; e depois pregado naquele pedaço de madeira, que basta para morrer.

Havia-me confiado as chaves da casa e tinha partido, com total confiança, sem dúvidas, o coração luminoso. O milagre da confiança do meu Senhor seduz-me novamente: acredito nele, porque acredita em mim. Esse será o único Senhor a quem servirei, porque é o único que se fez meu servo.

Ermes Ronchi

A beleza das cicatrizes

Morrer é muito mais fácil do que viver. A vida é um peso que só raras vezes alivia. Aprendemos a arte de viver aceitando e enfrentando as adversidades.

Viver também é chorar e sofrer. Quem, com medo disso, foge em busca de paz, nunca a encontra. O caminho faz-se de baixo para cima.

As frustrações, as dores e até mesmo a morte são adversários fortíssimos. Importa muito encontrar a forma de, desses males — por piores que sejam — tirar o maior bem.

Morrer é entregar-se; viver também o é. Adormecemos cada noite com a confiança de que no dia seguinte despertaremos ainda neste mundo. É preciso fé — e isso devia ser motivo de alegria e agradecimento. No entanto, são muitos os que pedem muito e poucos os que agradecem o que pediram e lhes foi dado!

Custa-nos dar do muito que temos e, muitas vezes, preferimos entristecer-nos com o pouco que nos falta — e esse pouco nem é para dar, mas apenas para nós... que nos julgamos necessitados.

Procuremos ser bênçãos na vida dos outros. Custe o que custar. O amor vale sempre muito mais do que as dores que implica.

Procuremos encontrar uma resposta clara para nós mesmos sobre o que estamos aqui a fazer. Quem não sabe para que vive, nem vive nem morre... adia-se e cansa-se. Arrasta-se numa vida não vivida

Existir e honrar o dom da vida com que fomos (e somos!) abençoados é não perder tempo, não desperdiçar momentos bons, aproveitar o que é possível, mesmo que seja pouco.

Há razões para estar em baixo? Sim, sempre. Mas ressuscitar é algo que está ao alcance de qualquer pessoa viva... desde que encontre em si e nos que o rodeiam as forças e os caminhos para isso.

Estejamos atentos àqueles que, com as nossas forças, podemos amar. Viver não é o que fazemos todos os dias; é aquilo que, na verdade, só conseguimos fazer em alguns dias. Que hoje seja um desses dias. Um bom dia.

José Luís Nunes Martins

INFORMAÇÕES

FESTA DE NOSSA SENHORA DO GUADALUPE MANADAS

Dia 15 de agosto - Missa às 10h00

MISSA NO SANTUÁRIO DA CALDEIRA

No próximo domingo, 17 de agosto, às 16h00 horas.